

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

### **Acompanhamento do paciente portador de Artrite Reumatoide – Liga Acadêmica da Autoimunidade (LAAI)**

**Rodrigo Luiz Staichak (Acadêmico de Medicina-rodriigo\_staichak@hotmail.com)<sup>1</sup>**  
**Elisângela Gueiber Montes (Mestre em Ciências Biológicas-elisangela.gueiber@uol.com.br)<sup>2</sup>**  
**Fabiana Postiglione Mansani (Doutora em Ciências Bioquímicas-fpmansani@gmail.com)<sup>3</sup>**

**Resumo:** A Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI) tem por objetivo aprofundar o conhecimento sobre doenças autoimunes e informar adequadamente a população sobre estas patologias, refletindo em melhora do seu atendimento e do manejo das doenças. A relação entre extensão e pesquisa prioriza a formação acadêmica, ao desenvolver ações que possuam impacto direto na qualidade de vida da população. Houve parceria da LAAI e da pesquisa intitulada “Avaliação Clínica e Laboratorial dos pacientes com Artrite Reumatoide na região dos Campos Gerais”, cujo cunho é avaliar o impacto da artrite reumatoide (AR) na qualidade de vida do paciente, através de seu acompanhamento na Atenção Primária em Saúde. O acompanhamento dos pacientes através de visitas domiciliares posteriores à pesquisa evidenciou benefício na otimização do tratamento da AR, com melhora clínica, auxiliando na redução da morbidade da doença e dos níveis de depressão dos indivíduos. O acompanhamento dos pacientes com AR traz ao acadêmico a possibilidade de evidenciar a eficácia de um tratamento adequado que é percebida pela melhora na qualidade de vida e redução dos níveis de depressão nestes pacientes, estimulando a construção contínua do conhecimento em prol daquele que mais se beneficia, o paciente.

**Palavras-chave:** Autoimunidade. Artrite Reumatoide. Qualidade de Vida.

## **INTRODUÇÃO**

As ligas acadêmicas são exemplos de projetos extensionistas que inserem o acadêmico participante na comunidade local. São objetivos deste modelo de atuação fornecer base teórica para a formação do estudante, esclarecer a importância de sua atuação profissional na mudança prática da qualidade de vida da população, inserir o estudante no meio social a que a universidade está relacionada e criar ações que beneficiem esta população (HAMAMOTO

---

<sup>1</sup> Recrutamento e acompanhamento dos pacientes. UEPG. Medicina. *rodriigo\_staichak@hotmail.com*

<sup>2</sup> Delineação da metodologia e análise dos dados. Coordenadora do projeto de pesquisa. UEPG. Depto de Análises Clínicas e Toxicológicas. *elisangela.gueiber@uol.com.br*

<sup>3</sup> Delineação da metodologia e análise da produção científica. Coordenadora do projeto de extensão. UEPG. Depto de Medicina. *fmansani@uepg.br*

FILHO, 2011). Sendo assim, a Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI) desenvolvida através de ações ligadas ao Departamento de Medicina, traz para o acadêmico do curso de medicina a possibilidade do aprofundamento profissional sobre doenças autoimunes, seu impacto na vida do paciente e seu manejo clínico, desde a Atenção Primária em Saúde (APS) até um nível terciário de atenção.

Ainda que as ligas desenvolvam bem sua função em formação acadêmica e crie diversos meios que beneficiam indiretamente a comunidade, como no caso do desenvolvimento de eventos informativos à população acerca das doenças autoimunes ou elaboração de manuais voltados ao profissional médico e ao paciente, existe dificuldade em trazer benefício direto a ela. Embora as atividades extensionistas tenham cunho social, elas devem estar atreladas ao nível de formação universitária e a linhas de pesquisa em áreas específicas, permitindo ao acadêmico a visão conjunta e indissociável do tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão (RODRIGUES, 2013).

De acordo com esse tripé a LAAI iniciou, juntamente com o Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), uma pesquisa clínica com o objetivo de analisar a relação de fatores clínicos da artrite reumatoide (AR) com aspectos sociais e emocionais do paciente, como qualidade de vida e depressão.

A AR é uma doença autoimune de caráter inflamatório e sistêmico, sendo a doença autoimune com maior prevalência na população mundial, variando de 0,5 a 1%. Há um acometimento maior em mulheres que em homens, sendo que esta proporção é de 2 a 4 mulheres para cada homem (ALAMOS, 2006). A principal característica desta patologia é o envolvimento de artrite em pequenas articulações, em especial mãos e pés. Outros órgãos ainda podem ser afetados quando a doença tem um curso mais rápido ou quando não tratada adequadamente (McINNENES, 2011).

A limitação funcional ocasionada por destruição óssea e cartilaginosa causa grande morbidade ao paciente com AR, reduzindo sua atividade laboral e até impossibilitando-o de exercer atividades simples do dia a dia, como abotoar uma camisa ou fechar uma torneira (KHUARANA, 2005). Tais limitações possuem grande impacto em sua qualidade de vida, muitas vezes inibindo o paciente de relação pessoal, restringindo-o a sua casa. Diante destas situações é frequente encontrar grandes níveis de depressão e ansiedade nesses pacientes.

O diagnóstico precoce é a chave para referenciar este paciente à atenção secundária, onde ele poderá receber tratamentos específicos para a doença, muitas vezes não disponíveis nas unidades de saúde da família, como é o caso das drogas modificadoras da atividade da doença (DMARDs), em que o metotrexato é o melhor exemplo. O diagnóstico precoce da

doença e o efeito de seu tratamento podem minimizar ao máximo as deformidades ósseas, poupando sofrimento ao paciente e inibindo o curso natural da doença que tanto o prejudica (DICKENS, 2002).

## **OBJETIVOS**

Objetivo geral: analisar a relação entre os aspectos clínicos e laboratoriais de pacientes com artrite reumatoide.

Objetivos específicos: acompanhar o paciente na atenção primária em saúde; avaliar o impacto do tratamento na qualidade de vida; analisar a relação entre clínica da doença e níveis de depressão.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo, houve a parceria entre a LAAI e o projeto de pesquisa “Avaliação Clínica e Laboratorial dos pacientes com Artrite Reumatoide na região dos Campos Gerais”, que avalia a relação entre a resposta clínica da artrite reumatoide, os marcadores imunoinflamatórios e aspectos sociais do paciente, como qualidade de vida e níveis de depressão. Tal parceria permite ao acadêmico traçar um paralelo sobre o quanto o curso da doença influencia na qualidade de vida do paciente com AR e como o médico pode atuar para minimizar seu sofrimento.

Trata-se de um estudo quantitativo, prospectivo, realizado no ambulatório de reumatologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG). Estão incluídos na pesquisa pacientes portadores de artrite reumatoide, referenciados ao serviço pela APS da região dos Campos Gerais.

Os pacientes são avaliados clinicamente no ambulatório de reumatologia do HURCG e seu diagnóstico prévio é confirmado pelo médico reumatologista baseado nos critérios de classificação do Colégio Americano de Reumatologia. São coletados exames laboratoriais do paciente no Laboratório Escola da UEPG. No dia da coleta de exames, os pacientes preenchem o questionário de depressão de BECK que avaliará o nível de depressão e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a coleta de dados, o acompanhamento da paciente ocorre na APS com visitas domiciliares para avaliar a opinião dos pacientes sobre seu acompanhamento e manejo da doença.

Até o presente momento foram avaliados 26 pacientes portadores de AR no ambulatório de reumatologia do HURCG, sendo que 2 destes pacientes puderam ser acompanhados pela atenção primária em saúde, antes e após a participação na pesquisa.

## **RESULTADOS**

Através do acompanhamento do paciente com AR na APS, percebeu-se, em visitas domiciliares posteriores, que ele sentiu-se atendido plenamente pelo serviço de saúde, pois a equipe pôde acompanhá-los desde o seu diagnóstico na unidade de saúde, acompanhamento na atenção secundária e após a instituição do tratamento específico para a AR.

Com a percepção obtida através do acompanhamento na APS, o paciente, devido às suas comorbidades, possui muita dificuldade em procurar atenção médica. Geralmente, sua avaliação rotineira na unidade de saúde pode ser superficial e o diagnóstico de AR pode passar despercebido. Neste caso, é essencial que o profissional médico que está na base da atenção à saúde do paciente suspeite do diagnóstico e proceda com a investigação. Nesse sentido, a LAAI possibilita com eventos teóricos a formação do acadêmico focando-o para atentar aos aspectos clínicos da doença, capacitando-o para reconhecer um paciente portador de AR.

A elaboração de manuais e folders informativos sobre a doença, produzidos pela LAAI, também possibilita e chama a atenção ao profissional médico que está na APS sobre a importância do diagnóstico precoce para evitar a deformidade articular que limita as atividades laborais e cotidianas do paciente, o que contribui para níveis elevados de depressão (MOTA, 2010).

Segundo relatos de participantes da pesquisa, após a instituição medicamentosa com corticoterapia e DMARDs os sintomas característicos de artrite como dor e edema articular e rigidez matinal diminuíram substancialmente.

O acompanhamento do paciente portador de uma doença crônica influencia na adesão ao tratamento e possui impacto positivo na visão da abordagem pela equipe de saúde. É o caso do paciente portador de AR que necessita de supervisão ambulatorial e domiciliar devido às complicações inerentes do curso da doença.

Para os integrantes da LAAI, relacionar a teoria aprendida em sala de aula, com a visão do paciente no ambiente clínico é de vital importância à sua formação. Mas o que realmente diferencia participar de uma liga acadêmica vinculada a essa pesquisa é poder acompanhar o paciente desde o momento de seu diagnóstico na atenção primária e notar a

melhora clínica que ele apresenta após a instituição do tratamento efetivo, dando a sensação de que “estamos fazendo a diferença na vida dos pacientes”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto de uma liga acadêmica nem sempre pode ser mensurado ou percebido diretamente pelo acadêmico. Ao realizar o acompanhamento do paciente com artrite reumatoide, o acadêmico pode ver a evolução clínica deste desde o diagnóstico da doença até os resultados do tratamento, que geralmente associa-se a contentamento do paciente por redução dos sintomas clínicos e redução dos níveis de depressão.

O maior desafio encontrado é acompanhar pacientes no município de Ponta Grossa, pois muitos dos pacientes são vinculados a municípios maiores e não ao HURCG, além disso, a fila de espera para os pacientes com doenças reumatológicas prejudica a confirmação diagnóstica e retarda o tratamento da doença, culminando em maiores índices de morbidade e redução da qualidade de vida do paciente.

**APOIO:** Fundação Araucária.

## REFERÊNCIAS

ALAMOS, Y.; VOULGARI, P.V., DROSOS, A.A. Incidence and prevalence of rheumatoid arthritis, based on the 1987 American College of Rheumatology criteria: a systematic review. **Semin Arthr Rheum.**, v.36, n.3, p.182–188, 2006.

DICKENS, C.; MCGOWAN, L.; CLARK-CARTER, D.; CREED, F. Depression in rheumatoid arthritis: a systematic review of the literature with meta-analysis. **Psychosom Med.**, v.64, n.1, p.52-60, 2002.

HAMAMOTO FILHO, P.T. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Rev Bras Educ Méd.**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

KHUARANA, R.; BERNEY, S.M. Clinical aspects of rheumatoid arthritis. **Pathophys.**, v. 12, n. 3, p. 153-165, 2005.

McINNENES, I.B.; SCHETT, G. The pathogenesis of rheumatoid arthritis. **N. Engl. J. Med.**, v.365, n.23, p.2205–2219, 2011.

MOTA, L.M.H.; LAURINDO, I.M.M.; SANTOS NETO, L.L. Avaliação prospectiva da qualidade de vida em uma coorte de pacientes com artrite reumatoide inicial. **Rev. Bras. Reumatol.** [online]., v.50, n.3, p.249-261, 2010.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; PASSOS NETO, I.F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT.**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.